

## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 48/2023 – SEAPI

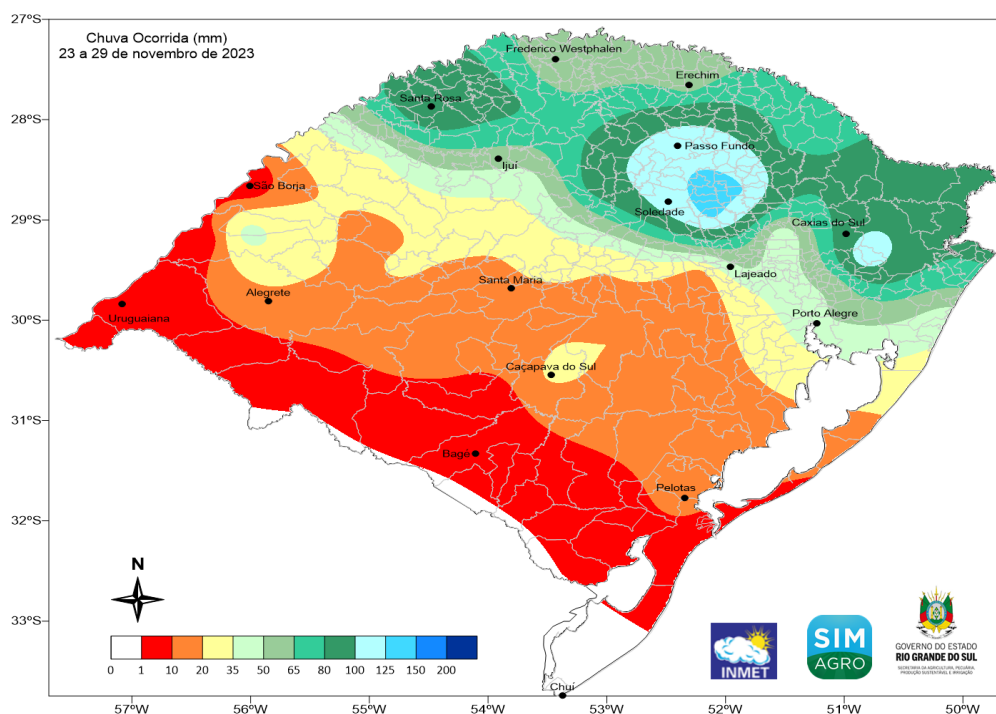
### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

23 A 29 DE NOVEMBRO DE 2023

A última semana novamente apresentou chuva em todo RS. Na quinta (23), a nebulosidade associada a uma frente fria ainda provocou chuva nos setores Norte e Nordeste, enquanto nas demais regiões o ingresso de uma massa de ar seco manteve o tempo firme e as temperaturas amenas. Na sexta-feira (24) e sábado (25), o tempo seco, com ligeira elevação da temperatura, predominou em todo Estado. No domingo (26), o ingresso de ar quente e úmido favoreceu maior variação de nuvens, com registro de chuvas isoladas nas Missões e Alto Uruguai. Entre a segunda (27) e terça-feira (28), a aproximação de uma nova área de baixa pressão provocou pancadas de chuva e trovoadas em todo Estado. Na quarta-feira (29), o ingresso de ar seco afastou as instabilidades e manteve o tempo firme, com temperaturas superiores a 30°C na maioria das regiões.

Os totais ocorridos foram inferiores a 10 mm na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul. Na faixa Central, Serra do Sudeste e no Litoral Sul os volumes registrados oscilaram entre 15 e 35 mm. Nas regiões ao Norte do RS os valores acumulados oscilaram 50 e 80 mm, e superaram 100 mm em algumas localidades.

A temperatura mínima ocorreu no dia 25/11 em São José dos Ausentes (7,3°C) e máxima foi observada em Porto Vera Cruz (34,0°C) no dia 26/11.



Observação.: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 29/11/2023.

### DESTAQUES DA SEMANA

O período foi caracterizado por intensa atividade de semeadura de **soja**. A diminuição das precipitações e o aumento do número de dias ensolarados, em comparação às semanas anteriores de novembro, possibilitaram um considerável avanço no plantio. A elevada insolação e as temperaturas

mais altas contribuíram para uma rápida redução da umidade superficial do solo, ampliando o período de semeadura desde as primeiras horas até o período noturno. No entanto, a umidade mais elevada no perfil inferior resultou em maior revolvimento do solo tanto no sulco de incorporação de fertilizantes quanto no sulco de deposição de sementes. A área semeada atingiu 50%. No entanto, persiste a defasagem em comparação com a safra anterior, que, na mesma época, já havia implantado 70%, e, na média dos últimos cinco anos, alcançado 75% da área projetada. Há preocupação por parte dos produtores em relação ao atraso, que pode impactar negativamente na produtividade, além de impossibilitar a implementação de um plantio escalonado que facilitaria os manejos culturais subsequentes. Em relação ao aspecto fitossanitário, em algumas regiões constataram-se sintomas de doenças de solo, como o *damping off* (tombamento e morte das plântulas por apodrecimento), em parte das lavouras semeadas no período anterior, demandando a necessidade de replantio.

O aumento de horas de sol foi altamente benéfico para as lavouras de **milho** em todas as fases de desenvolvimento. De maneira geral, as noites amenas e o calor moderado durante o dia também se mostram mais propícios. Destaca-se que houve melhoria no aspecto visual das lavouras e na coloração das plantas, indicando a redução do estresse, provocado pelo excesso de umidade em áreas de relevo plano. O período de semeadura prosseguiu. Porém, a área semeada evoluiu pouco em função da priorização da operação na cultura da soja. A área total plantada evoluiu significativamente apenas no Nordeste, e no Estado alcançou 85% implantados. Em termos fitossanitários, há preocupação com controle da cigarrinha e com o aumento na incidência de bacterioses e enfezamento do milho. Nas lavouras mais afetadas, as plantas estão morrendo antes do completo enchimento dos grãos, resultando em prejuízos na produtividade.

A área semeada de **milho silagem** manteve-se estável, aproximadamente 2/3 da área projetada. A maior luminosidade foi oportuna para o desenvolvimento das lavouras, especialmente para as impactadas pelo excesso de chuvas e enxurradas em parte do Estado, entre 16 e 19/11. Conforme a avaliação dos técnicos da Emater/RS-Ascar, a área mais afetada foi a metade Norte do Estado, onde ocorreram maiores volumes pluviométricos e ventos, e a região dos Vales e encostas da Serra, com alagamentos. Aproximadamente 26,5 mil hectares destinados à silagem foram afetados em cerca de 7 mil propriedades, resultando em potenciais perdas acima de 370 mil toneladas de massa vegetal destinada à ensilagem.

A breve sequência de dias ensolarados, sem umidade excessiva, possibilitou a realização dos tratamentos culturais atrasados nas lavouras de **arroz** estabelecidas, como a aplicação de fertilizante nitrogenado e a pulverização de herbicidas. A semeadura avançou na Região Sul e na Campanha, e houve a retomada na Fronteira Oeste, já que as chuvas ocorreram em apenas um dia no período. Apesar de algumas lavouras ainda estarem alagadas, as previsões indicam condições favoráveis nos próximos dias, permitindo a verificação dos danos nessas áreas. Em Uruguaiana e Barra do Quaraí, o plantio se aproxima de 90% da área total estimada. Em São Borja, o plantio está mais atrasado em virtude das condições de alagamento em várias áreas de cultivo por várias semanas. Os produtores retomaram o plantio, atingindo 60% da área prevista.

A primeira metade da semana, caracterizada por tempo seco, propiciou avanços na colheita de **trigo**, a qual se encontra próxima da conclusão. Nas regiões mais a Oeste e Noroeste do Estado, a operação já foi concluída. Restam áreas a serem colhidas a Sul e Nordeste devido à prática de semeadura mais tardia nessas regiões. Em termos gerais, estima-se que 98% dos cultivos tenham sido colhidos. Ressalta-se que a qualidade dos grãos permanece abaixo do padrão ideal, especialmente nas lavouras estabelecidas durante a segunda metade do período de semeadura, indicado no zoneamento agrícola. A área cultivada de trigo totalizou 1.516.236 hectares. A produtividade estimada atualmente indica rendimento de 2.164 kg/ha, representando redução de 28,38% em relação à projeção inicial.

Os excessos de chuvas entre 16 e 19/11 na região do Planalto, os alagamentos nos vales, no centro do RS e nas encostas causaram perdas de produção na cultura do **fumo**. Cerca de 33 mil hectares implantados apresentam perdas de produtividade; em algumas áreas, as perdas foram totais, provocadas por alagamentos e granizo. Foram perdidas, ao todo, 13 mil toneladas de fumo na safra para 9 mil produtores em diversos municípios. Por exemplo, em Doutor Ricardo, ocorreram alagamentos; em Sérió, granizo; e em Novos Cabrais e Nova Palma, houve estragos por granizo e vento. Em Segredo, a cultura também foi muito atingida pelas intempéries.

As **forageiras anuais de verão** demonstraram avanço no seu crescimento. No entanto, persistem os desafios relacionados à rebrota, especialmente nos momentos de pisoteio dos animais em dias de elevada umidade, e ao arranquio de plantas nas áreas de primeiro pastejo, onde o enraizamento é mais

superficial. Em contrapartida, as **frragens perenes de verão** destacam-se pelo notável desenvolvimento e pela produção consistente de massa verde.

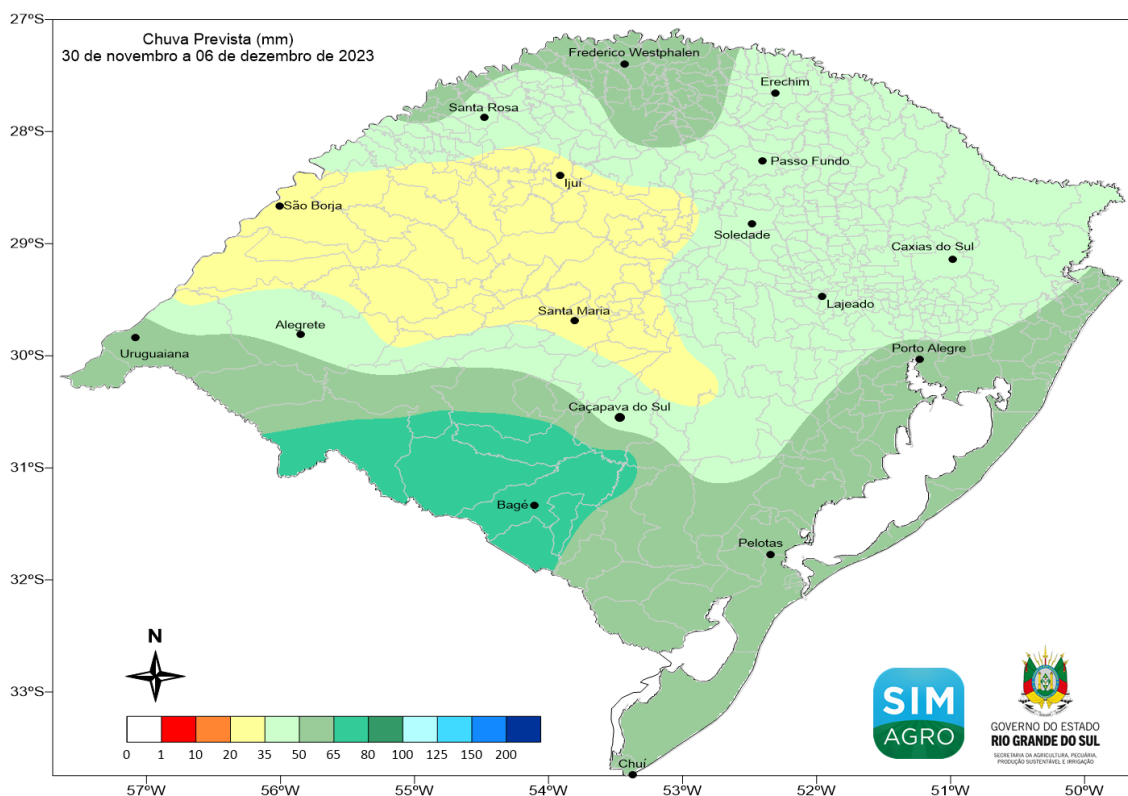
### PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE NOVEMBRO A 03 DE DEZEMBRO DE 2023)

Os próximos sete dias permanecerão com umidade e chuva no RS. Na quinta (30/11) e sexta-feira (01/12), a presença de uma massa de ar seco manterá o tempo firme na maioria das regiões e somente no Oeste poderão ocorrer pancadas isoladas de chuva. No sábado (02/12) e domingo (03/12) a propagação de uma frente fria vai provocar chuva em todas as regiões, com possibilidade de temporais isolados.

### TENDÊNCIA (04 A 06 DE DEZEMBRO DE 2023)

Entre a segunda (04) e quarta-feira (06), a aproximação de uma nova área de baixa pressão manterá a nebulosidade e vai provocar pancadas de chuva e trovoadas em todo Estado.

Os volumes esperados deverão oscilar entre 20 e 50 mm na maior parte do Estado. No Alto Uruguai, Litoral, Zona Sul e Campanha os totais previstos são mais elevados e deverão oscilar entre 50 e 65 mm, e poderão superar 80 mm em várias localidades, especialmente na fronteira com o Uruguai.



#### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS